

7 — «ICH GROLLE NICHT...»

Eu não odeio, ainda que o meu peito se despedace. O diamantino luxo não ilumina a noite do teu coração. Vi-te em sonhos, vi a serpente que te devora, vi, meu amor, quão infeliz tu és.

8 — «UND WUSSTEN'S DIE BLUMEN, DIE KLEINEN...»

Se as florzinhas e os rouxinóis e as doiradas estrelas do céu soubessem do meu sofrimento, viriam consolar-me. Não podem sabê-lo, só uma pessoa o sabe. Foi ela que me dilacerou o coração.

9 — «DAS IST EIN FLÖTEN UND GEIGEN...»

São sonoridades de flautas, de violinos, de trombetas. A minha bem-amada está dançando a roda nupcial. E entre os ritmos da música ouvem-se os suspiros e queixumes de lindos anjos.

10 — «HÖR' ICH DAS LIEDCHEN KLINGEN...»

Quando oiço a canção que em tempos cantou a bem-amada, rompe-se-me o peito e a saudade leva-me ao cume da floresta. Desfaz-se então em prantos a minha imensa dor.

11 — «EIN JUNGLING LIEBT EIN MÄDCHEN...»

Um jovem ama uma rapariga, esta escolheu um outro, o outro gosta de outra e casou com ela. A rapariga, zangada, aceitou o primeiro que lhe apareceu, e o jovem levou-lho a mal. A história é velha, mas sempre nova. E todo aquele a quem isto acontece, sente que se lhe parte o coração.

12 — «AM LEUCHTENDEN SOMMERMORGEN...»

Em luminosa manhã de estio vagueio pelo jardim. Segredam as flores e olham-me compadecidas. «Não estejas zangado com a nossa irmã, homem pálido e triste».

13 — «ICH HAB' IM TRAUM GEWEINET...»

Chorei sonhando. Sonhei que estavas na sepultura. Acordei e as lágrimas corriam ainda na minha face.
Chorei sonhando. Sonhei que me havias abandonado. Acordei e chorei amargamente por muito tempo.
Chorei sonhando. Sonhei que ainda me querias bem. Acordei e ainda não secou a torrente de lágrimas.

14 — «ALLNÄCHTLICH IM TRAUME...»

Todas as noites te vejo em sonhos. Dizes-me, secretamente, uma palavra e dás-me um ramo de cipreste. Desperto e o ramo desapareceu, e a palavra, esqueci-a.

15 — «AUS ALTEN MÄRCHEN...»

De antigos contos de fadas vêm-nos imagens de uma terra maravilhosa, onde tudo é beleza e felicidade. Oh! Pudesse eu ir para lá! Sonhos que muitas vezes tenho mas que, ao nascer o Sol se desfazem como espuma.

16 — «DIE ALTEN, BÜSEN LIEDER...»

Sepultemos as antigas e cruéis canções, trazei um grande ataúde, tão grande que só doze gigantes, mais fortes que o S. Cristóvão da Catedral de Colónia, no Reno, poderão lançá-lo no mar.
Sabeis porque é tão grande a urna, e tão pesada? Nela depus também o meu amor e a minha mágoa.

nº 108 | D - EPH/AZ
108

PROGRAMA



CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO
CULTURA POPULAR

CONCERTO

José de Oliveira Lopes
barítono

Helena Moreira de Sá e Costa
pianista

na

CASA DO INFANTE
27 de Junho de 1974
pelas 21,45 horas

FESTAS DA CIDADADE

JOSÉ DE OLIVEIRA LOPES

Terminou o Curso Superior de Canto no Conservatório de Música do Porto, com 20 valores. De 1966 a 1970 estagiou em Munique, como bolseiro da Fundação Gulbenkian. Foram seus Mestres em Portugal, Martha Amstad, Croner de Vasconcellos e, na Alemanha, Hermann Reutter e Margarethe von Winterfeldt.

Têm sido inúmeros os seus recitais em Portugal, França, Alemanha, Áustria, Suíça e Bélgica, nos Açores e Madeira, Angola, Moçambique e África do Sul.

Em Portugal, cantou para as melhores organizações de concertos: Círculo de Cultural Musical, Sociedade de Concertos, Fundação Calouste Gulbenkian, Juventude Musical, Concertos da Emissora Nacional, Rádio Televisão Portuguesa, Festival de Sintra e no I Festival Internacional de Arte de Sá da Bandeira (Angola) em 1973. Recentemente cantou em Espanha e realizou uma primeira série de recitais nos Estados Unidos da América do Norte.

Integrado nas Companhias Francesa, Alemã e Italiana, colaborou em 1971, 1972 e 1973 nas temporadas internacionais de ópera do Teatro Nacional de São Carlos.

Tem sido solista de concertos dirigidos pelos Maestros, Anton Lippe, W. Andreas Albert, Michel Corboz, Rudolf Baumgartner, Georges Thymis, e Michel Tabachnik.

HELENA MOREIRA DE SÁ E COSTA

Professora, sucessivamente, dos Conservatórios de Lisboa e Porto, tem formado grande número de pianistas na nova geração e bem assim vários estrangeiros, que a expensas da Fundação Gulbenkian têm estagiado em Portugal.

A sua acção como pianista solista tem-na levado a muitos países: Espanha, França, Alemanha, Áustria, Bélgica, Luxemburgo, Inglaterra, Holanda, Suíça, Estados Unidos da América, etc. Em Portugal, tem colaborado com todas as Orquestras e em todas as Sociedades, Juventude Musical, Emissora e Televisão.

Tem um Duo com sua irmã, a violoncelista Madalena Costa. Colaborou nos Festivais Casals, Gulbenkian, de Sintra, de Wiesbaden, de Estrasburgo, etc., e participou em muitos concertos com várias celebridades.

Entre elas, Pierre Fournier, Paul Wlecki, Markevitch, Ristempart, P. Freitas Branco, Gendron, Starker, Van Wempen, Efrem Kurz, Vegh, etc.

Membro de juris internacionais: Berlim, Lisboa, Berna, Maiorca (com recital na casa de Chopin, em Valdemosa).

Pertence actualmente ao Corpo Docente dos Cursos de Verão da Costa do Sol e leccionou na Academia de Verão de Mozarteum de Salzburgo.

A sua discografia abrange 3 discos Parnaso (música de Correa de Oliveira), 1 disco Zyma-Nyon e 2 discos (1.º caderno do «Cravo bem temperado» — Colúmbia-Valentim de Carvalho) com comentários do Dr. João de Freitas Branco.

PROGRAMA

I PARTE

LULLY — «Belle Hermione» (Air de Cadmus)

MOUSSORGSKY — «Sans Soleil» (A. Kutusow)

1. *Intérieur*
2. *Tes yeux dans la foule m'ignorent*
3. *Les jours de fête sont finis*
4. *L'ennui*
5. *Elégie*
6. *Sur l'eau*

RAVEL — «Don Quichotte à Dulcinée» (Paul Morand)

1. *Chanson romanesque*
2. *Chanson épique*
3. *Chanson a boire*

INTERVALO

II PARTE

SCHUMANN — «Dichterliebe», op. 48 (H. Heine)

*Im wunderschönen Monat Mai.
Aus meinen Tränen spriessen.
Die Rose, die Lilie, die Taube.
Wenn ich in deine Augen seh'.
Ich wil meine Seele tauchen.
Im Rhein, im heiligen Strome.
Ich grolle nicht.
Und wüsstest's die Blumen, die Kleinen.
Das ist ein Flöten und Geigen.
Hör' ich das Liedchen klingen.
Ein jüngling liebt ein Mädchen.
Am lauchtenden sommermorgen.
Ich hab' im Traum geweinet.
Allnächtlich im Traume.
Aus alten Märchen.
Die alten, bösen Lieder.*

JOSÉ DE OLIVEIRA LOPES, barítono

HELENA SÁ E COSTA, pianista

SCHUMANN — Amor de Poeta, op. 48

Durante os derradeiros meses de 1839, a musa de Schumann permanece em inquietante silêncio. Mas, subitamente, nos inícios de 1840, vamos encontrar estas palavras numa carta para Clara: «Componho neste momento imensa música, tal como sempre me acontece em Fevereiro. Vais ficar admirada com o que tenho escrito na tua ausência — não são peças para piano, mas não te quero dizer ainda do que se trata...» Na realidade, a seguir a esses primeiros anos de intensa criação pianística, e a seguir a esse breve momento de pausa, era a irresistível torrente de «lieder» que principiava e iria caracterizar e absorver de modo tão curioso a sua actividade nesse ano de 1840, o ano do casamento com Clara, porventura o momento mais feliz de toda a sua atribulada existência.

As peças a que Schumann se referia com certo mistério nessa carta eram o «Liederkreis» opus 24, sobre poemas de Heine, escrito já febrilmente, no mesmo ritmo alucinante em que nesse ano irá perfazer nada menos de 138 «lieder»! Pouco depois, em Abril desloca-se, numa viagem breve, a Berlim, onde se encontra com Clara e, no regresso, o fluxo de lirismo recrudescer em novo ciclo, agora sobre textos de Eichendorff, e vai atingir um dos pontos de máximo esplendor nos «Amor de Poeta», em que de igual modo regressa a Heine, um dos seus poetas favoritos. De facto, e no dizer de um dos seus comentadores, é com este poeta que Schumann «se reencontra mais plenamente e dá inteiro desenvolvimento a todas as tendências antagónicas da sua natureza».

Damos, em breve resumo, o sentido dos textos musicados por Schumann.

ROBERT SCHUMANN: «Dichterliebe» (Amor de Poeta) op. 48
Ciclo de canções sobre poemas de Heinrich Heine

- 1 — «IM WUNDERSCHÖNEN MONAT MAI...»
No maravilhoso mês de Maio, quando todas as flores brotaram, nasceu o amor no meu coração.
- 2 — «AUS MEINEN TRÄNEN SPRIESSEN...»
Surgem flores das minhas lágrimas e os meus soluços transformam-se num coro de rouxinóis. Se gostas de mim, ofereço-te todas as flores, e sob a tua janela hás-de ouvir o canto do rouxinol.
- 3 — «DIE ROSE, DIE LILIE, DIE TAUBE...»
Gostei já da rosa, do lírio, da pomba do Sol. Agora, só dela gosto — ela que é rosa, e lírio, e pomba, e Sol.
- 4 — «WENN ICH IN DEINE AUGEN SEH!...»
Quando fito os teus olhos, todo o meu sofrimento se desvanece. Quando beijo a tua boca, sinto-me curado. Mas quando dizes: «amo-te», tenho que chorar amargamente.
- 5 — «ICH WILL MEINE SEELE TAUCHEN...»
Quero mergulhar a minha alma no cálice dum lírio. E o lírio há-de vibrar como aquele beijo que ela me deu num momento de maravilhosa doçura.
- 6 — «IM RHEIN, IM HEILIGEN STROME...»
No Reno, santo rio, espelha-se a grande e santa Colónia, com a sua catedral. A imagem doirada que iluminou o meu espírito, o rosto de Nossa Senhora, é igual ao de minha amada.